

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA SOBRE PREVENÇÃO EM HIV/AIDS

Marizete Alves da Silva de Amorim Barreto\*  
Cleuma Sueli dos Santos Suto\*\*  
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira\*\*\*  
Jenifer Vilas Boas Miranda\*\*\*\*  
Carle Porcino\*\*\*\*\*  
Alexia Aline da Silva Moraes\*\*\*\*\*

### RESUMO

**Objetivo:** apreender as representações sociais de jovens estudantes sobre a prevenção em HIV/AIDS. **Métodos:** trata-se de pesquisa exploratória, qualitativa, guiada pela Teoria das Representações Sociais, em três escolas de Ensino Médio da rede pública, com 70 estudantes, de ambos os sexos e idades entre 18 e 29 anos. Para a coleta de dados, utilizou-se instrumento baseado na técnica de associação livre de palavras, com termo indutor “prevenção em HIV/AIDS”. As evocações foram lematizadas, codificadas e processadas pelo *software* EVOC, versão 2005. **Resultados:** os dados apontaram um número maior de jovens do sexo feminino (57,14%), negros (84,28%), heterossexuais (92,85%) e que já tinham iniciado a atividade sexual (95,71%). O núcleo central apresentou os termos “camisinha, doença, prevenção e sexo” como estruturantes das representações sociais dos jovens acerca da prevenção em HIV/AIDS. **Conclusão:** a ideia de prevenção situa-se no uso do preservativo, enquanto tecnologia disponível, frente a doenças transmitidas pela prática sexual desprotegida. Logo, espera-se que as práticas sexuais entre jovens aconteçam de forma segura, prazerosa e responsável.

**Palavras-chave:** Prevenção de Doenças. Infecções por HIV. Estudantes.

### INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), em seu percurso histórico, tem reforçado que as pessoas são responsáveis pelos seus estilos de vida e comportamentos saudáveis e/ou não. A Aids, desde o seu início, ainda tem sido alvo de especulações midiáticas sobre fatos que propiciam a elaboração de explicações sobre aspectos sociais e, como isso, tem propiciado mudanças de atitudes e comportamentos na sociedade.

No âmbito da pesquisa, o estudo da temática sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV), entre a população jovem, tem despertado o interesse e a atenção de pesquisadores nos diversos campos<sup>(1)</sup>. A juventude é uma fase da vida marcada pela transformação nas vidas desses sujeitos em suas múltiplas dimensões. No entanto, precisam comportar-se de modo a se adequarem aos valores e padrões (pre) estabelecidos pelo sistema social<sup>(2)</sup>. Nesse segmento, as experiências relacionadas à dimensão da sexualidade podem comportar tanto

os aspectos físicos quanto psicológicos, emocionais, relacionais e comportamentais.

Entretanto, nem sempre as questões relacionadas ao exercício da sexualidade recebem a atenção que deveriam, especialmente, no que se refere à disponibilidade de informações para que o exercício dessa prática seja realizado com segurança. Assim, o risco de contato com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) torna-se um aspecto importante, considerando o aumento significativo de sua incidência entre esse grupo populacional<sup>(3)</sup>.

No que se refere ao uso do preservativo, observa-se que a maioria dos jovens tem conhecimento sobre os métodos de prevenção das IST, mas não tem o entendimento da importância do uso correto para a autoproteção e/ou de suas/seus parceiras/os. É comum ouvir relatos de jovens que, no âmbito familiar, temas relacionados à sexualidade nunca foram discutidos. Portanto, a maioria inicia a vida sexual permeada de muitas dúvidas<sup>(2)</sup>. Tal aspecto contribui para o desenvolvimento de

\*Enfermeira. Especialista, Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia. Jacobina, BA, Brasil. E-mail: marizetealves22@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1102-0368>

\*\*Enfermeira. Mestra, Universidade do Estado da Bahia (UEBA). Senhor do Bonfim, BA, Brasil. E-mail: cleuma.suto@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6427-5535>.

\*\*\*Enfermeiro. Mestrando, Universidade Federal de Pernambuco, RE, Brasil. E-mail: jonesidney@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1170-2652>.

\*\*\*\*Enfermeira. Mestra, UEBA. Senhor do Bonfim, BA, Brasil. E-mail: jenifer.vilasboas@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6163-542X>.

\*\*\*\*\*Psicóloga. Doutoranda em Enfermagem e Saúde, UEBA. Salvador, BA, Brasil. E-mail: carle.porcino@outlook.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6392-0291>.

\*\*\*\*\*Enfermeira. Graduação, UEBA. Senhor do Bonfim, BA, Brasil. E-mail: moraesalexia@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1436-6516>.

práticas sexuais inseguras e, conseqüentemente, a possibilidade do contágio por doenças.

Estima-se que 866 mil pessoas vivem com o HIV no Brasil. Desse número, em 2017, foram diagnosticados 42.420 novos casos. Até junho de 2018, o percentual de casos de HIV, na faixa etária de 15 a 24 anos, foi de 49,6%<sup>(4)</sup>. De acordo o Ministério da Saúde (MS), de janeiro de 2017 a setembro de 2018, de 45 mil jovens entre 18 a 24 anos com HIV, 73% estavam em Terapia Antiretroviral (TARV), porém, 38% tinham adesão insuficiente e 23% haviam abandonado o tratamento<sup>(5)</sup>.

O número de casos da doença em jovens, assim como a dificuldade para a adesão ao tratamento, é um problema de saúde pública que mobiliza os órgãos envolvidos, principalmente, na busca de soluções e estratégias para a adoção de ações preventivas. À vista disso, considerando o início da prática sexual mais cedo e o maior número de parceiros sexuais, os jovens têm feito, com menor frequência, o uso de preservativos em relações “não estáveis”<sup>(6)</sup>.

Assim, considerando a importância da atenção e da educação preventiva no que concerne à saúde sexual e da informação sexual para jovens e adolescentes, a divisão de DST/Aids e hepatites virais, em parceria com o Ministério da Educação, criou, em 2003, o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (PSE). O respectivo projeto consiste em integrar os setores de educação e saúde em cada município para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens com vistas à redução das vulnerabilidades às IST e à Aids<sup>(4)</sup>.

Informa-se, tendo em vista a magnitude da epidemia e o grande número de jovens acometidos pelo HIV, que este estudo teve, como objeto, a prevenção em HIV, onde se questiona: “Como jovens representam a prevenção em HIV/Aids?”. Objetivou-se, portanto, apreender as representações sociais de jovens estudantes sobre a prevenção em HIV/Aids.

## MÉTODOS

A pesquisa foi guiada pela Teoria das Representações Sociais (TRS) e desenvolvida enquanto pesquisa exploratória e qualitativa. As

Representações Sociais (RS) procuram conhecer como são construídos o conhecimento e o saber comum da sociedade ou de um grupo específico, da mesma maneira que busca compreender como ocorre a transmissão de informações no que se refere às trocas culturais e às vivências individuais e coletivas atravessadas pela dimensão temporal e a importância da comunicação nesse contexto<sup>(7)</sup>.

A pesquisa foi realizada em três escolas de Ensino Médio da rede pública, sendo duas delas estaduais e uma federal, na cidade de Jacobina - Bahia. As respectivas instituições foram selecionadas por critério de conveniência frente à facilidade de acesso pelas pesquisadoras. Participaram estudantes do terceiro ano do turno diurno, com idades entre 18 e 29 anos, de ambos os sexos/gêneros. Os critérios de exclusão foram: alunos matriculados que tinham baixa frequência escolar e idade inferior a 18 anos.

As três escolas totalizavam 250 alunos regularmente matriculados no terceiro ano do Ensino Médio, porém, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, participaram da pesquisa 70 estudantes.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2016, por intermédio da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com o termo indutor “Prevenção em HIV/Aids” e elementos de identificação biopsicossocial cuja aplicação foi realizada em sala de aula. Em RS, essa técnica permite evidenciar universos semânticos por meio da saliência comum entre as palavras, assim como as dimensões latentes em estreita associação com o objeto representado<sup>(8)</sup>.

A aplicação do TALP consistiu em solicitar, aos participantes, que registrassem até cinco palavras e/ou expressões curtas que lhes viessem imediatamente à mente ao escutarem o termo indutor. No momento seguinte, responderam à segunda parte do instrumento que comportou as seguintes variáveis: idade; raça/cor; religião; estado civil; constituição familiar; orientação sexual e informações sobre prática sexual, com o objetivo de caracterizar o grupo investigado e contextualizar as representações sociais.

O corpus constituído a partir do TALP foi transcrito, lematizado e codificado de acordo normas do *software Ensemble de Programmes Permettant L Analyse des Evocations* (EVOC), versão 2005.

A lematização é uma etapa necessária para o processamento dos dados no *software*, pois as maiores frequências e as ordens médias são os critérios considerados mais relevantes para a produção dos relatórios. Utilizou-se, para a análise e discussão do quadro de quatro casas ou “Diagrama de Vergès”, a base teórico-reflexiva da TRS, em sua vertente estrutural. Esta abordagem pressupõe que os elementos da representação social com importância em sua estrutura, núcleo central e seu caráter prototípico são considerados como os mais acessíveis à consciência, enquanto que os termos menos evocados conformam os elementos periféricos<sup>(9)</sup>.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com

parecer de aprovação nº 2.024.507 e CAAE 65437517.9.0000.0057.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a caracterização das/os estudantes, obteve-se o perfil biopsicossocial apresentado na tabela 1. O número de jovens do sexo feminino (57,14%) é superior ao do sexo masculino (42,85%), assim como a prevalência daquelas/es que se autodeclararam negras/os (84,28%); no que se refere à orientação sexual, houve predomínio da heterossexualidade (92,85%), enquanto que a bissexualidade e a homossexualidade tiveram a mesma prevalência (2,85%); quanto ao início da vida sexual, quase todas/os (95,71%) relataram já ter iniciado.

**Tabela 1.** Frequência das variáveis biopsicossociais obtidas a partir do questionário individual. Jacobina, Bahia, Brasil, 2018. (N=70)

Variável avaliada	Frequência absoluta (N=70)	Percentual (%)
<b>Sexo</b>		
Masculino	30	42,85
Feminino	40	<b>57,14</b>
<b>Raça/Cor</b>		
Negra/parda	59	<b>84,28</b>
Branca	10	14,28
Indígena	01	1,42
<b>Orientação sexual</b>		
Heterossexual	65	<b>92,85</b>
Bissexual	02	2,85
Homossexual	02	2,85
<b>Identidade de gênero</b>		
Transsexual	01	1,42
<b>Já iniciou vida sexual</b>		
Sim	67	95,71
Não	03	4,28

Em resposta ao termo indutor, foram evocados 338 termos com ordem média de evocação (OME) de três, em escala de um a cinco. As evocações cujas frequências foram iguais ou inferiores a quatro foram desprezadas.

A frequência média de evocação estabelecida foi igual a 16. O *software* EVOC forneceu os elementos para a construção do quadro de quatro casas (Figura 1).

FREQUÊNCIA >= 16 OME < 3			FREQUÊNCIA >= 16 OME >= 3		
Camisinha	54	1,704	Cuidado	24	3,583
Doença	32	2,500	Remédio	22	3,273
Prevenção	25	2,920			
Sexo	28	2,750			
SISTEMA PERIFÉRICO PRÓXIMO			SISTEMA PERIFÉRICO DISTANTE		
FREQUÊNCIA < 16 OME < 3			FREQUÊNCIA < 16 OME >= 3		
Anticoncepcional	4	2,750	Conhecimento	12	3,333
Carnaval	4	2,500	Cura	5	3,600
Contaminação	6	2,667	Exames	9	3,778
Hospital	10	2,400	Medo	8	4,125
Vacina	6	2,500	Morte	14	3,571
			Perigo	8	3,125
			Preconceito	6	3,333

**Figura 1.** Quadro de quatro casas ao termo indutor prevenção em HIV/Aids. Jacobina, Bahia, Brasil, 2018. (N=70)

**Fonte:** Dados da pesquisa EVOC. Jacobina-BA, 2018.

A figura 1, em seu quadrante superior esquerdo, apresenta os elementos que, provavelmente, constituem o núcleo central da representação social. As/Os estudantes evocaram os termos “camisinha, doença, prevenção e sexo”. O termo “camisinha” destaca-se dos demais em função da alta frequência (54) e de apresentar a menor OME de 1,704. Esses fatores o qualificam como o elemento mais importante do campo representacional em análise, tendo em vista a sua hierarquia, saliência e conexidade. Tais aspectos revelam que o termo “camisinha” corrobora o aspecto consensual na representação das/os participantes.

No entanto, existe a possibilidade de alguns elementos que compunham o núcleo central apresentarem menor frequência em detrimento dos demais que conformam o quadro de quatro casas e se constituir enquanto elemento central da representação<sup>(10)</sup>, embora não seja o caso. Os estudantes revelaram que a “camisinha”, com 77,1% de evocação, se enquadra nessa definição. Assim, se, por um lado, dada a sua elevada frequência, a imagem da “camisinha” esteja vinculada às práticas de prevenção, por outro, pode-se mostrar associada a uma tecnologia com maior acessibilidade para evitar a contaminação pelo HIV e outras IST.

A palavra doença, evocada 32 vezes, ocupou a segunda posição em termos de frequência, enquanto que o elemento “prevenção” ocupou a quarta posição, ao ser evocado 25 vezes. O achado remete à necessidade de a temática sobre o HIV também ser discutida com ênfase em aspectos relacionados à prevenção, não apenas associada ao uso de uma tecnologia ou método contraceptivo. Do mesmo modo, devem-se levar em consideração o estigma, o preconceito e a discriminação decorrentes da incipiência de informações, por parte da sociedade civil, no que se relaciona à infecção, tratamento e perspectivas de cuidado<sup>(11)</sup>.

Nesse aspecto, na medida em que estudantes afirmam sobre a falta de entendimento/conhecimento, motivo pelo qual não se previnem adequadamente<sup>(12)</sup>, reafirma-se a necessidade da importância sobre a discussão dessa temática. À vista disso, é possível inferir que a evocação do termo “camisinha” possui associação à disseminação do preservativo masculino enquanto método diretamente relacionado às questões contraceptivas. No entanto, a ênfase na e/ou para a utilização dessa tecnologia deverá ser enfatizada tanto na forma de prevenção e dupla proteção

quanto para evitar a gravidez e prevenir as IST<sup>(4)</sup>.

Em estudo realizado no Pará, constatou-se que os jovens, em especial aqueles com parceira/o eventual, relataram o uso do preservativo com maior ênfase na contracepção, ou seja: o uso da camisinha foi referido por 80,7% das moças e 88,6% dos rapazes de um total de 4.019 jovens pesquisados<sup>(13)</sup>. O preservativo era utilizado esporadicamente e a maioria dos homens participantes do estudo tinha como objetivo prevenir a gravidez, especialmente, quando a mulher não podia fazer uso do anticoncepcional oral.

Estudo realizado com 1.011 alunos de uma escola municipal do sul do Rio Grande do Sul apontou que os homens consideram difícil introduzir o preservativo no relacionamento conjugal por relacioná-lo a diversos significados, tais como: símbolo de infidelidade e de desconfiança. No casamento, a relação de exclusividade e o pacto de fidelidade com as esposas determinam o uso do preservativo apenas em situações especiais. Em outras palavras, a camisinha constitui-se como um método provisório<sup>(14)</sup>.

O termo “doença”, com frequência de 32 e OME de 2,500, aparece no núcleo central (Figura 1). A associação entre sua evocação e o termo indutor “prevenção do HIV/Aids” remete à concepção de que as/os estudantes supervalorizam as palavras de maior impacto frente ao termo indutor (Aids), associando-o a algo ruim (doença). Por esse ângulo, a prevenção do HIV/Aids, para as/os participantes deste estudo, foi objetivada em distanciar-se de uma doença que ainda mata e traz consequências à saúde.

Muitos jovens desconhecem e pouco discutem sobre a prevenção, manifestação da infecção pelo HIV e a sintomatologia clínica da doença. O fato de terem ouvido falar sobre a doença não significa que possuem conhecimento, pois o agente causador e os sinais e sintomas do HIV/Aids ainda são desconhecidos por mais de 70% de jovens e adolescentes escolares. No entanto, revelaram que os meios de comunicação e formação (escola) são apontados como aspectos importantes para a construção desse conhecimento<sup>(15)</sup>.

O termo “sexo”, evocado 28 vezes e OME de 2,750, é outro aspecto que está relacionado às vias de transmissão da doença e foi associado à prática sexual. Os meios e modos de infecção pelo HIV precisam ser claramente elucidados, tendo em vista que ainda provocam dúvidas na população, por

exemplo: se, por um lado, reconhecem o sangue, fluidos sexuais e uso de agulhas como riscos potenciais, por outro, a saliva, insetos e beijo na boca também se constituem como possíveis vias de transmissão<sup>(16)</sup>.

No sistema periférico próximo ou quadrante superior direito, nota-se que os termos “cuidado e remédio”, com frequências de 24 e 22 e OME 3,583 e 3,273, denotam uma relação direta entre o ato de maior precaução (cuidado) para evitar a doença e o conhecimento necessário acerca do tratamento (remédio). O termo remédio foi evocado, possivelmente, pelos jovens acreditarem que o medicamento controla o HIV e aumenta a sobrevivência de pessoas infectadas.

Essa hipótese é confirmada em algumas pesquisas onde se observa que o uso de antirretrovirais está sendo cada vez mais comum enquanto tecnologia de prevenção, antes da exposição ao HIV, denominada de terapia de profilaxia pré-exposição – PrEP<sup>(17)</sup>. Apesar dos progressos que aconteceram a partir da introdução de novas terapias e da oferta do tratamento às pessoas que vivem com HIV, o medo do contágio ainda é visto como uma ameaça à integridade física do ser humano<sup>(18)</sup>.

Percebe-se que algumas campanhas de prevenção são adotadas por órgãos governamentais e veiculadas pela mídia com foco no público jovem. O termo “carnaval”, evocado na zona de contraste ou quadrante inferior esquerdo, com frequência de 4 e OME 2,500, junto ao termo “anticoncepcional”, revela o impacto da ampla divulgação do preservativo como prevenção de IST e da gravidez na mídia.

A mídia tem um papel social relevante ao fornecer acesso à informação sobre as IST, oportunizando uma discussão contextualizada à realidade dos jovens, utilizando-se de linguagem clara e objetiva. Tais aspectos, associados a informações corretas sobre o acesso a serviços e direitos com ênfase na prevenção, podem contribuir, de modo efetivo, para o cuidado de si e de outrem<sup>(19)</sup>.

As informações difundidas por intermédio dos meios de comunicação podem contribuir tanto na mudança de atitudes e/ou quanto na cristalização da opinião de indivíduos e grupos de tal forma que o conhecimento veiculado pode influenciar o jovem ou permitir que ele o utilize em consonância com os valores da coletividade a qual pertence. Esses

aspectos são essenciais nos processos de formação e propagação de representações sociais.

Para os jovens participantes deste estudo, “vacina e hospital” são meios/possibilidades de evitar e/ou atenuar a “contaminação” pelo HIV. A evocação do termo “sofrimento” faz alusão à necessidade e resolutividade das ações e serviços à pessoa com o agravo, pois, nas RS dos jovens, esse sofrimento pode ter relação com as frequentes internações ou a associação da imagem da pessoa “doente” por ocasião do início da epidemia.

Para o jovem, é difícil aceitar a doença, pois, além das transformações e conflitos da própria fase de desenvolvimento, o diagnóstico de uma doença crônica pode ter dimensões ainda maiores, especialmente, na vivência da sexualidade e na relação estabelecida com outras pessoas em decorrência das possíveis limitações físicas e psicológicas.

A partir do diagnóstico de soropositividade, o jovem poderá passar a conviver com o medo de futuras internações hospitalares, causadas pelas infecções oportunistas e, em alguns casos, desenvolver resistência para aderir ao TARV. Os efeitos colaterais e o grande número de medicamentos podem ocasionar internações hospitalares recorrentes e desencadear sofrimento, isolamento e episódios depressivos presentes na maioria de jovens e adolescentes diagnosticados com HIV<sup>(20)</sup>.

Mesmo com os avanços medicamentosos, é visível a preocupação dos jovens ao associarem prevenção aos elementos “medo” e “morte”. Essas expressões aparecem na periferia distante, com OME 4,125 e 3,571, e reafirmam que o impacto social que a Aids ocasionou durante décadas ainda persiste no discurso da população. O sistema periférico distante conforma os termos latentes que aparecem na estrutura da representação social em função da carga de sentidos e significados.

Quando o adolescente tem a confirmação de soropositividade, passa a viver momentos de angústia, sobretudo, em decorrência da repercussão para a sua vida, especialmente, no que se relaciona à vivência da sexualidade<sup>(21)</sup>. Nesse aspecto, a representação do HIV/Aids ainda reverbera as limitações incapacitantes e progressivas na vida daquelas/es que convivem com a doença. Essa condição poderá provocar medo, angústia e tensões, pois, no imaginário desses jovens, ainda há muito

para “viver” e o “morrer” não pertence a essa fase da vida.

Deve-se considerar a existência de uma carga psicossocial elevada, essencialmente, no que se refere ao relacionamento afetivo com outras pessoas. Isso engloba fatores atrelados à confiança na/no parceira/o, tempo de relacionamento e segurança total até a revelação de sua condição sorológica. Esse momento é delicado, tenso e carregado de incertezas, tendo em vista a impossibilidade de prever a reação da/o parceira/o frente à revelação da doença. Além disso, se a/o mesma/o será capaz de manter o sigilo em decorrência de término da relação afetiva<sup>(22)</sup>.

O medo constante da exclusão social, que ainda é associada ao HIV, vista como sinônima da morte, faz com que jovens não revelem sua condição de soropositividade. Esse é um aspecto que tende a dificultar a adesão ao tratamento ou culminar em abandono do mesmo<sup>(21)</sup>. Nesse contexto, esse tipo de representação social, que caracteriza o conhecimento empírico construído na dinâmica das inter-relações e vislumbra o HIV/Aids sob o ponto de vista conceitual e interpretativo obsoleto, tende a comprometer a implementação da abordagem preventiva, que é tão importante no cenário atual.

## CONCLUSÃO

O estudo possibilitou identificar as possíveis representações sociais de jovens que comportam, em seu núcleo central, os termos “camisinha, doença, prevenção e sexo”. As representações sociais acerca da prevenção em HIV/Aids conotam a ideia da prevenção centrada no uso do preservativo enquanto tecnologia disponível e como medida eficaz para manter-se afastado de doenças transmitidas pelo ato sexual desprotegido.

A apreensão das RS reafirma a existência de mitos e tabus acerca do HIV/Aids e alerta para os nós críticos que impulsionam a disseminação da infecção entre jovens. Esses aspectos contribuem e reforçam para que a escola se constitua em um local precípuo aos debates acerca do HIV/Aids. Por conseguinte, à medida que a escola se aproxima da discussão sobre as questões relacionadas ao campo das sexualidades, poderá reforçar a importância da realização de pesquisas a partir das políticas intersetoriais, sob a chancela do PSE, contribuindo com a minimização das vulnerabilidades nos espaços formativos.

A temática da Aids tem se mostrado pertinente e atual. Nesse aspecto, sugere-se que estudos, diálogos acadêmicos e sociais sejam realizados constantemente para que as práticas sexuais entre jovens aconteçam de forma segura, prazerosa e responsável.

---

## SOCIAL REPRESENTATIONS OF PUBLIC HIGH SCHOOL STUDENTS ON HIV/AIDS PREVENTION

### ABSTRACT

**Objective:** to apprehend the social representations of young students about HIV/Aids prevention. **Methods:** This is an exploratory, qualitative research, guided by the Theory of Social Representations, in three Public High Schools, with 70 students of both genders and ages between 18 and 29 years. For data collection, an instrument was used based on the free word association technique, with the term “HIV/ Aids prevention”. The evocations were tagged coded and processed by EVOG software, version 2005. **Results:** The data showed a higher number of young females (57.14%), blacks (84.28%), heterosexuals (92.85%), and who had already started to have sex (95.71%). The core group presented the terms “condom, disease, prevention and sex” as structuring the social representations of young people about HIV/Aids prevention. **Conclusion:** the idea of prevention is based on the use of condoms, as an available technology, against diseases transmitted by unprotected sex. Therefore, the sexual practice among young people are expected to happen safely, pleasantly and responsibly.

**Keywords:** Disease Prevention. HIV Infections. Students.

---

## REPRESENTACIONES SOCIALES DE ESTUDIANTES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA DE LA RED PÚBLICA SOBRE PREVENCIÓN EN VIH/SIDA

### RESUMEN

**Objetivo:** comprender las representaciones sociales de jóvenes estudiantes sobre la prevención en VIH/SIDA. **Métodos:** se trata de una investigación exploratoria, cualitativa, fundamentada en la Teoría de las Representaciones Sociales, hecha en tres escuelas de Enseñanza Secundaria de la red pública, con 70 estudiantes, de ambos los sexos y edades entre 18 y 29 años. Para la recolección de datos, se utilizó instrumento basado en la técnica de asociación libre de palabras, con término inductor “prevención en VIH/SIDA”. Los hallazgos fueron lematizados, codificados y

procesados por el *software* EVOC, versión 2005. **Resultados:** los datos señalaron un número mayor de jóvenes del sexo femenino (57,14%), negros (84,28%), heterosexuales (92,85%) y que ya habían iniciado la actividad sexual (95,71%). El núcleo central presentó los términos “condón, enfermedad, prevención y sexo” como estructuradores de las representaciones sociales de los jóvenes acerca de la prevención en VIH/SIDA. **Conclusión:** la idea de prevención está ubicada en el uso del preservativo, como tecnología disponible, ante enfermedades transmitidas por la práctica sexual desprotegida. Siendo así, se espera que las prácticas sexuales entre jóvenes ocurran de forma segura, placentera y responsable.

**Palabras clave:** Prevención de Enfermedades. Infecciones por VIH. Estudiantes.

## REFERÊNCIAS

1. Dourado I, MacCarthy S, Reddy M, Calazans G, Gruskin S. Revisiting the use of condoms in Brazil. *Rev. Bras. Epidemiol* [on-line]. 2015 [citado em 2018 Set]; 1(15):63-88. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201500050006>.
2. Delatorre MZ, Dias ACG. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. *Rev. SPAGESP* [on-line]. 2015 [citado em 2018 Jan]; 16(1):60-73. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702015000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100006).
3. Lima KCSL, Ferreira Júnior MP, Messias CMBO. Prevenção às ist/aids na educação de adolescentes no ambiente escolar: uma visão sobre os desafios da escola e da família. *Rev. Querubim* [on-line]. 2018 [citado em 2018 Jun]; 3(33):10-16. Disponível em: [http://sga.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/428/2018/08/zzquerubim\\_35\\_v\\_3.pdf](http://sga.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/428/2018/08/zzquerubim_35_v_3.pdf).
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico HIV/Aids. Brasília: Ministério da Saúde [on-line]. 2018 [citado em 2019 Maio]; 49(53):2-66. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hi-vaids-2018>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Relatório de monitoramento clínico do HIV. Brasília: Ministério da Saúde [on-line]. 2018 [citado em 2019 Maio]. 3. ed. 142 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/relatorio-de-monitoramento-clinico-do-hiv-2018>.
6. Rio de Janeiro. Mitos vs realidade: sobre a resposta brasileira a epidemia de HIV e AIDS em 2016. *Bol. ABIA* [on-line]. 2016 [citado em 2018 Mar]; 37 p. Disponível em: <http://abiids.org.br/mito-vs-realidade-sobre-resposta-brasileira-epidemia-de-hiv-e-aids-em-2016/29228>.
7. Hipolito RL, Oliveira DC, Gomes AMT, Costa TL. The theory of social representations and quality of life/hiv/aids: integrative literature review. *J. res.: fundam. care. online* [on-line]. 2016 [citado em 2018 Fev]; 8(1):3609-3623. doi <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3609-3623>.
8. Coutinho MPL, Do Bú E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). *Rev. Campo do Saber* [on-line]. 2017 [citado em 2019 Maio]; 3(1):219-243. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72/58>.
9. Wachelke J, Wolter R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psic.: Teor. e Pesq* [on-line] 2011 [citado em 2019 Maio]; 27(4):521-526. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>.
10. Suto CSS, Marques SC, Oliveira DC, Oliveira JF, Paiva MS. Health professional talk more about care than about acquired immunodeficiency syndrome. *Cogitare Enferm* [on-line]. 2017 [citado em 2018 Jun]; (22)3:e49981. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.49981>.
11. Jesus GJ, Oliveira LB, Caliani JS, Queiroz JAFL, Gir E, Reis RK. Difficulties of living with HIV/Aids: Obstacles to quality of life. *Acta Paul. Enferm* [on-line]. 2017 [citado em 2019 Maio]; 30(3):301-307. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700046>.
12. Sehnem GD, Pedro ENR, Ressel LB, Vasquez MED. Sexuality of adolescents living with HIV/AIDS: sources of information defining learning. *Esc. Anna Nery* [on-line]. 2018 [citado em 2018 Out]; 22(1):e20170120. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0120>.
13. Silva ASN, Silva BLCN, Silva Júnior AF, Silva MCF, Guerreiro JF, Sousa ASCA. Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amazonica Saude* [on-line]. 2015 [citado em 2018 Abr]; 6(3):27-34. doi: <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232015000300004>.
14. Genz N, Meincke SMK, Carret MLV, Corrêa ACL, Alves CN. Sexually transmitted diseases: knowledge and sexual behavior of adolescents. *Texto Contexto Enferm* [on-line]. 2017 [citado em 2018 Ago]; 26(2):e5100015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005100015>.
15. Silva PLN, Soares FA, Souza WC, Oliveira VGR, Fonseca JR. Acquired immunodeficiency syndrome: knowledge of teens. *J Nurs UFPE on line* [on-line]. 2015 [citado em 2018 Abr]; 9(suppl. 10):1482-92. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10862>.
16. Francisco MTR, Fonte VRF, Spindola T, Martins ERC, Costa CMA, Pinheiro CDP. Conhecimento sobre HIV/aids e a utilização do preservativo entre os participantes do carnaval. *Rev Cubana Enferm* [on-line]. 2014 [citado em 2018 Jan]; 30(3):1-15. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/295>.
17. Maksud I, Fernandes NM, Filgueiras SL. Technologies for HIV prevention and care: challenges for health services. *Rev. Bras. Epidemiol* [on-line]. 2015 [citado em 2018 Abr]; 18(Suppl 1):104-119. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201500050008>.
18. Ferreira REDS, Souza NVDO, Pôças CRM, Gonçalves FGA, Santos DM. The suffering and pleasure of nursing staff result from care to hiv/aids patients. *Ciênc., Cuid. Saúde* [on-line]. 2014 [citado em 2018 Maio]; 13(1):152-159. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v13i1.20168>.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais. A mídia brasileira enfocando os jovens como atores centrais na prevenção de DST/Aids e hepatites virais: relatório final. Brasília: Ministério da Saúde [on-line]. 2014 [citado em 2018 Jun]; 132 p. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/Midia\\_brasileira\\_internet\\_final-2.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/Midia_brasileira_internet_final-2.pdf).
20. Araújo MAL, Guanabara MAO, Nunes AS. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis: desafios no âmbito da saúde coletiva. 1ª ed. Fortaleza: Eduece: 2018.
21. Galano E, Turato ER, Delmas P, Côté J, Gouvea AFTB, Succi RCM, et al. Experiences of adolescents seropositive for HIV/AIDS: a qualitative study. *Rev. Paul. Pediatr* [on-line]. 2016 [citado em 2017 Dez]; 34(2):171-177. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rppede.2015.08.019>.
22. Angelim RCM, Pereira VMAO, Freire DA, Brandão BMGM, Abrão FMS. Representações sociais de estudantes de escolas públicas sobre as pessoas que vivem com HIV/Aids. *Saúde debate* [on-line]. 2017 [citado em 2018 Jul]; 41(112):221-229. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711218>.

**Endereço para correspondência:** Jones Sidnei Barbosa de Oliveira. Avenida Mucio Uchoa Cavalcanti, 570, AP 301, Engenho do Meio, Recife, PE 50730670, Brasil. [jonessidney@gmail.com](mailto:jonessidney@gmail.com)

**Data de recebimento:** 09/11/2018

**Data de aprovação:** 24/06/2019